



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALEXANDRE QUEIROZ DA SILVA
CAROLINE DUARTE LIMA**

**NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO ESTOQUE AOS CRITÉRIOS DE
DIVULGAÇÃO ESTABELECIDOS PELO CPC 16 – ESTOQUES (R1) NO SETOR DA
SAÚDE DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3**

**FORTALEZA
2020**

ALEXANDRE QUEIROZ DA SILVA
CAROLINE DUARTE LIMA

NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO ESTOQUE AOS CRITÉRIOS DE
DIVULGAÇÃO ESTABELECIDOS PELO CPC 16 – ESTOQUES (R1) NO SETOR DA
SAÚDE DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3.

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Contabilidade no Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do Prof. Daniel Angelim de Alcântara.

FORTALEZA
2020

ALEXANDRE QUEIROZ DA SILVA
CAROLINE DUARTE LIMA

NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO ESTOQUE AOS CRITÉRIOS DE
DIVULGAÇÃO ESTABELECIDOS PELO CPC 16 – ESTOQUES (R1) NO SETOR DA
SAÚDE DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3.

Artigo TCC apresentado no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Contabilidade do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Daniel Angelim de Alcântara
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof. Andson Freitas Viana
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof. Felipe Emerson Teixeira Neri
Membro - Centro Universitário Fametro

Dedicamos primeiramente a Deus, nossa família, amigos e professores, pois sem eles não teríamos a chance de chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois nada seríamos sem Ele.

Aos nossos pais e avós, que nos criaram com muito amor e carinho, sem nunca medir esforços para nos ajudar na realização dos nossos sonhos.

Aos nossos filhos, pois tudo que fazemos é pensando neles.

À Yana Paiva, grande amiga, que tanto nos incentivou a continuar e não desistir, muito obrigada por tudo.

Nosso querido Professor Daniel Angelim, que nos guiou com toda paciência, e com seus conhecimentos nos incentivou a concluir este trabalho.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis e corpo docente da Unifametro, por todo o suporte e aprendizado compartilhados durante todo o período acadêmico.

Trabalhe arduamente e nunca deixe de sonhar.

Goku

NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DO ATIVO ESTOQUE AOS CRITÉRIOS DE DIVULGAÇÃO ESTABELECIDOS PELO CPC 16 – ESTOQUES (R1) NO SETOR DA SAÚDE DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Alexandre Queiroz da Silva

Caroline Duarte Lima

Daniel Angelim de Alcântara

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral, analisar e verificar o índice de conformidade das Demonstrações Financeiras, no que tange à divulgação dos estoques, das empresas do setor da saúde listadas na BM&FBOVESPA (B3), com o que rege o Pronunciamento Contábil CPC 16 (R1) - Estoques, nos anos de 2015 a 2019. A elaboração do tema justifica-se pela importância da divulgação de informações com clareza e veracidade, pois influenciam diretamente na tomada de decisão das gestões das empresas. Arelado a isto, a escolha do setor deu-se pelo mesmo estar mundialmente em evidência, com a presente pesquisa podendo servir de base em futuros estudos do setor. Ademais, a classificação da pesquisa pode ser tratada com a finalidade básica estratégica, possuindo o seu objetivo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa de método dedutivo, com o procedimento bibliográfico. Diante das análises, foi possível concluir que as empresas que apresentaram o maior nível de conformidade foram a PROFARMA S.A e BIOTOSCANA S.A, com um índice de 80%. Também foi possível verificar que o subsetor de Comércio e Distribuição apresentou o maior nível de conformidade, com 76%. Em relação aos quesitos, os mais evidenciados foram os “A”, “B” e “D” com 100%, o com menor percentual foi o quesito “H”, que não foi evidenciado por nenhuma das empresas analisadas. O estudo concluiu que as empresas possuem percentuais de conformidade positivos e que atendem às necessidades dos administradores e investidores, visto que em suas Notas Explicativas, as organizações destacaram evidenciar as informações mais relevantes para sua gestão, e somente elas.

Palavras-chave: Conformidade. Divulgação. Estoques. CPC 16.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos a contabilidade foi bastante questionada, sobretudo em razão de uma mesma operação poder ser registrada de diferentes formas, de acordo com seu país de origem (DELOITTE, 2009). Buscando padronizar e harmonizar as normas contábeis brasileiras com a contabilidade internacional, foi adotada uma espécie de guia que se destacou como uma das principais orientadoras do profissional contábil no Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis surgiu em 2005 através da Resolução CFC ¹nº 1.055 e tem como objetivo estudar, preparar e emitir pronunciamentos técnicos contábeis, bem como sua devida divulgação. Esses pronunciamentos por sua vez, têm o intuito de viabilizar a produção de normas por entidades brasileiras, visando a centralização e uniformização dos padrões nos processos de emissão de novas normas contábeis, sempre levando em consideração o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais.

É fundamental destacar que, O Comitê de Pronunciamentos Contábeis foi idealizado com base no trabalho de algumas entidades a exemplo: a Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL); Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). Essas instituições observaram a urgência de se converter os padrões contábeis brasileiros aos padrões internacionais, bem como a centralização de normas dessa natureza.

Arelado a isto, ressalta-se que, as normas internacionais são estabelecidas pela *International Accounting Standards (IAS)*², que neste contexto, relativamente aos estoques, emitiu o IAS 2³. Já no âmbito nacional, o CPC 16 – Estoques (R1) possui o objetivo de definir o tratamento contábil para os estoques.

¹ CFC - O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é uma Autarquia Especial Corporativa dotada de personalidade jurídica de direito público.

² IAS - As Normas Internacionais de Contabilidade vigentes que foram emitidas antes de 2004, são denominadas IAS – International Accounting Standards.

³ A IAS 2 - Inventories, é uma Norma Internacional de Contabilidade que tem como objetivo definir o tratamento contábil aos estoques, a principal questão tratada pela IAS 2 diz respeito aos custos a serem reconhecidos nos estoques.

Deste modo, o CPC 16 concede orientações sobre a finalidade do valor de custo dos estoques, sobre o seu decorrente reconhecimento como despesa em resultado, tal como a divulgação de informações específicas pertinentes a seus investidores.

Conforme definido no CPC 16, “estoques são ativos mantidos para vendas no curso normal do negócio; em processo de produção para venda; ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços”, logo, quando falamos de estoques, precisamos entender como eles são representados em cada segmento, sejam industriais, comerciais ou de prestações de serviços.

Nas empresas industriais os principais estoques são matéria prima, que é utilizada para a transformação da mesma até a finalização do produto; o produto em elaboração e o produto acabado, que será destinado para revenda. Quanto às empresas de prestação de serviços, os estoques são os materiais necessários para a execução dos serviços, em resumo, estoque é qualquer bem mantido na empresa que gerar uma receita futuramente, seja na venda ou no uso.

Ademais, é importante ressaltar que o estoque é uma conta do ativo, que representa bens tangíveis, destinados à venda. As contas do ativo constituem em aplicações de recursos, essas contas de aplicações possuem uma natureza devedora, ou seja, o saldo é impactado através de aumento por débito e diminuição por crédito. À vista disso, Iudícibus et al. (2013) diz que estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira nas empresas comerciais, sendo que, sua correta apuração é determinante para o resultado do exercício.

Em conformidade com o CPC 16, os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. No processo de mensuração são tratados alguns critérios de avaliação. Os critérios de avaliação de estoque permitidos pela legislação fiscal brasileira são 3 (três): o Primeiro que Entra Primeiro que Sai (PEPS), o Custo Médio Ponderado Móvel (CMPM) e o Preço Específico.

1.1 Identificação e justificativa do problema

O CPC 16 (R1) tem como objetivo estabelecer a escrituração contábil para os estoques, considerando-se que os estoques representam um ativo valioso para as empresas industriais e comerciais e que existe a exigência das publicações de empresas de capital aberto no Brasil desde 2010, tomando por base as empresas listadas na B3⁴ no setor da saúde e seus segmentos

⁴ B3- A empresa B3 é a bolsa de valores do Brasil, sendo a sigla a abreviação de Brasil, Bolsa, Balcão. As bolsas de valores são responsáveis por gerir a venda e compra de ações de empresas que possuem capital aberto.

3 (três), este estudo busca responder ao seguinte questionamento: as demonstrações financeiras das empresas da amostra estão em conformidade com o que dispõe o CPC 16 (R1) - Estoque no período de 2015 a 2019?

1.2 Objetivos

No intuito de melhor direcionar a pesquisa e os problemas que a constituem, a seguir estão listados os objetivos do estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Tendo em vista o problema de pesquisa apresentado, tem-se como objetivo geral analisar e determinar o índice de conformidade do ativo estoque aos critérios de divulgação estabelecidos pelo CPC 16 (R1)– Estoques no setor da saúde das 11 empresas listadas na B3 onde 5 (cinco) são do subsetor de Comércio e Distribuição e seu segmento; 4 (quatro) do subsetor de Serviços Médicos e Hospitalares de Análise e Diagnóstico e 2 (dois) do subsetor de Equipamentos.

1.2.2 Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos, tem-se como ideia principal a aplicação de análise de conteúdo divulgado pelas empresas do setor da saúde, com uma visão crítica por se tratar de informações que são utilizadas para a tomada de decisões de investidores e administradores, verificando se estão englobados em todos os quesitos do item 36 do CPC 16 (R1) - Estoques, e assim comprovando se as empresas expõem a sua situação financeira, pois a contabilidade sempre preza por dados que obtenham clareza e sejam confiáveis.

As entidades foram analisadas quanto à utilização dos 8 (oito) quesitos contidos no item 36 do CPC 16 (R1), fazendo uma comparação estatística no decorrer dos anos de 2015 a 2019. Foi comparado a relação dos três subsetores, Comércio e Distribuição, Serviços Médicos e Equipamentos, sendo feita uma análise de qual é mais fidedigno ao mesmo Pronunciamento Contábil, finalizando com a comparação de quais os quesitos foram mais evidenciados e mais divulgados pelas instituições no período da amostra, de 2015 a 2019. Além de evidenciar as Políticas Contábeis utilizadas pelas empresas deste setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico do trabalho será abordado a pesquisa, em que serão fomentados assuntos como: as demonstrações contábeis, definições e funções do estoque e o CPC 16(R1), no que se refere à evidenciação e divulgação estabelecidas no pronunciamento.

2.1 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis detêm a intenção de promover informações relacionadas ao posicionamento patrimonial e financeiro das empresas e de seu desempenho (CPC 16, 2011, p. 5). Tais demonstrativos são úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões, bem como, investidores, empresas, governo, etc.

A Lei 6.404/76⁵, Lei das Sociedades por Ações, modificada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, traz uma série de demonstrações contábeis obrigatórias, sendo elas:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado, ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa, para empresas com Patrimônio Líquido acima de R\$ 2.000.000,00 na data do Balanço;
- Demonstração dos Valores Adicionados, se for empresa de capital aberto, e;
- Notas Explicativas.

(Fonte: Lei 11.638/07 e 11.941/09)⁶

O processo do reconhecimento de informações contábeis, trata-se da incorporação de elementos aos demonstrativos financeiros, a exemplo do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Quando um item não possuir as características necessárias, não apresentarem clareza e distinção nos demonstrativos divulgados que atendam aos critérios de reconhecimento de informações, poderá ser requerida sua divulgação em notas explicativas para maiores detalhes da forma CPC 26(R1).

⁵ Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 dispõe sobre as Sociedades por Ações.

⁶ As Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, tratam da Harmonização da contabilidade no Brasil com as Normas Internacionais, trazendo algumas modificações da Lei nº 6.404/76.

Com isto, verifica-se que as demonstrações contábeis são a principal peça de evidenciação do patrimônio de uma empresa e possuem o objetivo de fornecer uma posição patrimonial e financeira útil aos investidores e demais interessados pelas informações.

2.2 Definições de Estoque

Conforme define o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, através do CPC 16 (R1) - Estoques:

Os estoques compreendem bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, por exemplo, mercadorias compradas por um varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para revenda. Os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo (CPC 16, 2009)

Oliveira e Silva (2013) conceituam o estoque de forma abrangente, podendo ser definido caracteristicamente como qualquer coisa que esteja disponível para suprir as necessidades da organização, no decorrer normal do ciclo operacional de produção. Segundo Martins et al (2017), os estoques são bens tangíveis, que têm uma existência física ou intangível por meio de direito adquirido pela entidade com o objetivo de venda ou de utilização própria.

Mendes (2011) define estoques através de três categorias, sendo: a) produtos ou mercadorias a ser vendidas no curso normal dos negócios; b) produtos em processo de produção para venda assim que finalizados e; c) materiais que serão utilizados durante a produção ou prestação de serviços. Já para Iudícibus et al. (2010), o estoque é uma conta do ativo formada por bens adquirido ou produzida pela própria empresa, com o objetivo de venda ou utilização no decorrer das suas atividades. Ainda o autor infere que a questão de estoque envolve muitos problemas de controle, administração, contabilidade, além da valoração por se tratar de uma área associada do setor muito importante da empresa.

Com relação aos critérios de valoração, a legislação do Imposto de Renda aceita os métodos: Primeiro que Entra Primeiro que Sai (PEPS) e; média ponderada móvel. Iudícibus et al. (2013) conceitua-os, respectivamente, como: critério em que o valor da mercadoria no estoque é o custo da primeira mercadoria adquirida, e; critério em que o valor do estoque é obtido através do cálculo da média ponderada dos preços de compra. O autor ainda menciona que o custo médio ponderado é um método amplamente utilizado pelas empresas brasileiras.

Quanto a avaliação do estoque eles têm critérios específicos adotados. São mensurados a valor de custo ou valor realizável líquido, dos dois o menor. De tal modo, valor de custo corresponde aos gastos de aquisição e preço de compra, já valor realizável líquido é o preço de venda deduzido dos gastos para esta operação (CPC 16,2009).

Segundo Iudícibus et al. (2013), os itens de estoque escriturados a um custo maior ao Valor Realizável Líquido e itens apurados como possíveis perdas por obsolescência ou danificação, devem ser registrados em conta credora na classificação dos estoques. Esta redução dos saldos da conta Estoques deve ser registrada como despesa no ano calendário corrente em que forem verificadas.

Esses valores podem ser alterados no caso das circunstâncias de redução deixarem de existir. “A quantia de toda reversão de redução de estoques, proveniente de aumento no valor realizável líquido, deve ser registrada como redução do item em que for reconhecida a despesa ou a perda, no período em que a reversão ocorrer” (CPC 16, 2009, p. 9)

2.3 Funções e Finalidade dos Estoques

Santos et al. (2009) vem falar que os estoques apresentam várias funções das quais se destaca a de controlar e planejar o processo da produção da empresa, devendo fazer o controle das entradas e das saídas de mercadoria que venham a acontecer no decorrer do ciclo produtivo, proporcionando a independência, ou seja caso aconteça a interrupção de uma fase de produção, outra não será acarretadora de prejuízos.

Medeiros (2008) destaca que os estoque além de representar o funcionamento da empresa os estoques são a base para a geração de recursos e lucros. É também, a conta que mais demanda atenção dentro de uma organização, sendo que o estoque encontra-se em foco em diversos departamentos de um empresa, e resume sua função em gerar lucro com a produção ou revenda.

Com a definição de estoque do CPC 16 (R1), verifica-se que os estoques possuem várias finalidades e representam um conjunto de elementos como produtos acabados, matéria-prima, insumos, armazenados ou estocados, entre outros como recursos produtivos que possibilitam vantagens competitivas diante do aumento de preço e a disponibilidade imediata a entidade e de terceiros assim sendo classificado por Martins e Alt (2009, p. 210) em cinco grupos:

- Estoques de materiais são os materiais utilizados no processo de transformação dos produtos acabados, mais conhecidos como matéria prima;

- Estoques de produtos prontos em processo são as matérias-primas que estão no processo produtivo, mas ainda não se transformaram em produtos acabados;
- Estoques de produtos acabados são os produtos prontos para comercialização;
- Estoques em trânsito são os itens que estão em trânsito entre as unidades fabris e ainda não chegaram a seu destino final;
- Estoques em consignação são os materiais ou produtos que ainda pertencem ao fornecedor até que sejam consumidos ou vendidos

(Fonte: CPC 16 (R1) - Estoques)

2.4 Evidenciação e Divulgação em Conformidade com o CPC 16 – Estoques

Através da Resolução CFC nº 1.055/05, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), instituiu o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que tem como finalidade estudar, emitir e divulgar pronunciamentos em concordância com as normas internacionais de contabilidade que são divulgadas pela *International Accounting Standards Board– IASB*. Arelado a isto, foi emitido no ano de 2009, Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) - Estoques, que ficou responsável por instruir acerca do tratamento contábil para o ativo estoque no âmbito nacional, em conformidade com normas internacionais IAS 2.

Com isso, para atender às exigências dos usuários, as organizações devem evidenciar as demonstrações contábeis, com o intuito de expor a transparência financeira. Segundo Iudícibus (2000) o principal objetivo da contabilidade é fornecer informações válidas a seus usuários, esse objetivo é alcançado por meio das divulgações das demonstrações contábeis para os usuários externos. Em consonância com Garcia et al (2007), a informação é uma importante ferramenta para auxiliar na tomada de decisões dos usuários internos ou externos, devendo ser tempestivas, relevantes e úteis, em função disso, um dos principais desafios das empresas é evidenciá-la com clareza e concisão.

Já na parte contábil, a evidenciação está diretamente relacionada aos objetivos da contabilidade, que é a disponibilização de informações aos seus diferentes usuários (PINHEIRO, 2015). Bushman, Piotroski e Smith (2004), entendem que evidenciação são as informações oferecidas pelas entidades para usuários externos, que geram valor para a organização. Na visão de Cruz e Lima (2010), a evidenciação pode ocorrer por meio de informações exigidas por lei, obrigatórias ou voluntárias. Destaca-se na contabilidade, como forma de evidenciação, o uso de Notas Explicativas.

As Notas Explicativas permitem interpretar e compreender melhor as informações contábeis por meio de conhecimentos complementares. O objetivo das Notas Explicativas é precisamente fornecer elementos que não conseguem ser devidamente apresentadas no corpo de uma demonstração (Hendriksen e Breda, 2009). Fortalecendo essa ideia, Iudícibus et al. (2010) argumentam que, a elaboração das Notas Explicativas, buscam alcançar informações completas, com clareza e fidelidade à condição financeira e os resultados das entidades, através da evidenciação.

Portanto, as informações apontadas em Notas Explicativas precisam ser satisfatórias para os interesses dos usuários e de fácil compreensão para quem não é especialista em contabilidade. Tais informações podem ser retratadas de forma descritiva ou de tabelas analíticas, tendo como objetivo principal detalhar práticas contábeis e fornecer esclarecimento de eventuais erros (NASCIMENTO, 2016).

No que concerne à divulgação dos estoques, o CPC 16 (R1) (2009) destaca oito exigências mínimas nas notas explicativas, relativas aos estoques, sendo:

- (a) as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;
- (b) o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
- (c) o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- (d) o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- (e) o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (f) o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período de acordo com o item 34;
- (g) as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques de acordo com o item 34; e
- (h) o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

(Fonte: CPC 16 (R1) - Estoques)

A análise de tais exigências nas Notas Explicativas de empresas do setor da saúde listadas na B3 constitui-se foco deste estudo, com o objetivo de averiguar a conformidade da divulgação de tais organizações em relação ao que é estabelecido na legislação.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Neste tópico são apresentadas as classificações da pesquisa, assim como as empresas das quais foram tiradas de amostra da BM&FBOVESPA (B3)⁷ do setor de saúde, em que foram analisados os dados demonstrativos e notas explicativas, sendo observado a compreensão dos Estoques pelo CPC 16 (R1).

3.1 Quanto à Finalidade

Ademais, no que diz respeito à finalidade, ressalta-se a classificação da investigação, podendo ser: básica estratégica e básica pura. A pesquisa básica pura tem como método o aprofundamento de alguns conhecimentos científicos, algo já previamente estudado por algum autor, e tem cunho teórico e voltado exclusivamente para o meio acadêmico; a pesquisa básica estratégica é do tipo bibliográfica assim como a outra, porém nessa o objetivo é produzir um conhecimento útil para ser utilizado em futuros estudos práticos.

No presente projeto, a pesquisa foi classificada como básica estratégica, o tema abre a possibilidade para que futuros projetos científicos na nossa linha de raciocínio se utilizem dos dados pesquisados para desenvolverem novos conhecimentos.

3.2 Quanto ao Objetivo

Outra maneira de caracterizar um projeto científico é quanto aos seus objetivos, que podem ser definidos em três: Descritivo, Exploratório e Explicativo. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva têm o interesse de retratar as características e particularidades de uma população ou assunto, segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva os pesquisadores somente descrevem e registram, não interferindo na coleta dos dados; já a pesquisa exploratória é aquela em que o pesquisador aprofunda o problema da pesquisa; por último, a pesquisa explicativa tem como finalidade determinar a relação do problema e efeito do fenômeno em estudo.

Levando em consideração as informações retratadas, a pesquisa classificou-se como descritiva, com base nas observações e análise de um grupo de demonstrações contábeis, dentre

⁷ A BM&F Bovespa é responsável por administrar os mercados de títulos de renda variável, valores mobiliários e contratos derivativos.

elas Notas Explicativas, que visam responder se as informações divulgadas sobre estoque atendem aos requisitos do pronunciamento CPC 16 (R1).

3.3 Quanto à abordagem

Conforme Godoy (1995), o estudo qualitativo tem como proposta a análise prática em seu estado natural, valorizando o contato do pesquisador com a situação analisada, podendo assim ser melhor observada no contexto o qual faz parte, visando compreender os fenômenos de forma explicativa desconsiderando a análise numérica. Já a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso de cálculos estatísticos, tanto na análise dos dados, desde os cálculos mais simples aos mais complexos (RICHARDSON,1999). Atrelado a isto, o trabalho possui abordagem qualitativa e quantitativa por conter a análise prática e numérica.

3.4 Quanto ao Método

Essa classificação leva em consideração a forma do raciocínio lógico utilizado na pesquisa, sendo eles: Indução, Dedução, Hipotético-dedutivo ou Dialético. Para Gil (2002), o método indutivo sempre parte de observações individuais para geral, dando ênfase nas relações e influências do fenômenos; o dedutivo funciona de forma inversa a da indução, parte de um grupo para análise individual dos fatos; o método hipotético-dedutivo se baseia no teste de hipótese que responderam o problemas da pesquisa; e o método dialético é um processo contínuo de questionamentos, ou seja, a resposta dará início a outras perguntas, assim sucessivamente. Com isso, a presente pesquisa tem como método o dedutivo, por ser feito a análise individual partindo de um grupo específico de empresas.

3.5 Quanto aos Procedimentos

A mais abrangente forma de caracterização é quanto aos procedimentos. Essa classificação diz a respeito ao modo como os dados foram extraídos, como a análise é realizada e como os resultados são interpretados, sendo assim, classificados em: Bibliográfico, Documental, Estudo de Caso, Levantamento, Experimental e Pesquisa-Ação.

A pesquisa bibliográfica é aquela em que predomina a investigação teórica, buscando especialmente desvendar as proximidades de ideias e conceito de um determinado objetivo; a pesquisa documental tem como fonte documentos de caráter não científico onde tem

informações sobre o fato, fenômenos ou acontecimentos; o estudo de caso é uma investigação profunda sobre um determinado aspecto de um indivíduo, população ou uma situação problema por isso não permite a generalização do seu objetivo de estudo com outras populações; já o levantamento é um tipo de procedimento realizado normalmente por meio de questionários e por amostragem; a experimental consiste em uma prática de explorações em laboratório e em procedimentos que manipulam as variáveis e avaliam; por último, a pesquisa-ação é a pesquisa em que o autor pessoalmente se envolve e age sobre o mundo natural, onde as características principais são a interferência do escritor para a mudança dos fenômenos.

Levando em consideração aos dados dos procedimentos citados anteriormente, a pesquisa tem linhagem bibliográfica e documental, pelas buscas em dados de demonstrações contábeis contidas nos sites das empresas que estão listados no setor de saúde na BM&FBOVESPA e a investigação sobre a evidenciação do CPC 16 (R1). Vale salientar que segundo Gil (2002), as pesquisas bibliográficas são baseadas em obras escritas por outros autores, ou seja, conteúdos já publicados.

3.6 População, Amostra e Período de Análise e Instrumentos de Coleta de Dados

A população desta pesquisa é composta por 11 (onze) empresas selecionadas, listadas na BM&FBOVESPA do setor de saúde, e seus 3 subsetores, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Empresas selecionadas para estudo

Nº	EMPRESA	SETOR ECONOMICO	SUBSETOR	SEGMENTO
1	HYPERA S.A	SAÚDE	COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS
2	BIOTOSCANA S.A		COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS
3	NORTEC QUÍMICA S.A		COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS
4	PROFARMA S.A		COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS
5	RAIA DROGASIL S.A		COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS
6	ALLIAR S.A		SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS
7	DASA S.A		SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS
8	FLEURY S.A		SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS
9	HAPVIDA S.A		SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS
10	BAUMER S.A		EQUIPAMENTOS	EQUIPAMENTOS
11	LIFEMED S.A		EQUIPAMENTOS	EQUIPAMENTOS

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Conforme o quadro 1 apresenta, todas as empresas listadas são do setor da saúde e estão divididas entre 3 subsetores e seus segmentos. As empresas de nº 1 a 5 são do subsetor de comércio e distribuição, e do segmento de medicamento e outros produtos. As empresas de nº 6 a 9, são do subsetor de Serviços Médicos e Hospitalares de Análise e Diagnóstico, e as empresas de nº 10 e 11 são do subsetor e segmento de Equipamentos.

O período de análise dos dados foram 5 anos, a partir do ano de 2015 e encerrando-se no ano de 2019. Quanto ao processo de coleta dos dados foram todos os 8 (oitos) quesitos contidos no Item 36 do CPC 16 (R1) conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Critérios a serem analisados de acordo com o CPC 16.	Item 36
Políticas adotadas na mensuração dos estoques e critérios de valoração	A
Valor total escriturado dos estoques, e o valor de outras contas apropriadas	B
Valor de estoques a valor justo menos os custos de venda	C
Valor de estoques reconhecido como despesa do período	D
Valor de qualquer redução de estoque, reconhecida no resultado do período	E
Reversões das reduções dos estoques	F
Circunstâncias que conduziram a reversão das reduções de estoques	G
Montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos	H

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020)

Os quesitos apresentados foram analisados por meio de Sistema Binário, onde cada resposta afirmativa do quesito foi atribuído o número “1” e cada resposta negativa foi representada pelo número “0”.

Nesta pesquisa foi apresentada uma Análise de Conteúdo que, segundo Moraes (1999), é constituída por uma metodologia onde é feita a interpretação do conteúdo de todas as classes dos documentos, assim é possível a interpretação das mensagens para atingir uma maior compreensão dos seus significados, o que em uma leitura comum não é possível observar.

4 ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo tem a finalidade de analisar e apresentar o tratamento dos estoques baseados nos critérios de valoração, mensuração e divulgação estabelecidos pelo CPC - 16 (R1). Os demais tópicos desta seção serão destinados a apresentar o nível de conformidade das Demonstrações Financeiras com os quesitos de divulgação determinados pelo pronunciamento CPC - 16, no período de 2015 a 2019.

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas empresas listadas na B3 do setor da saúde, onde foram subdivididas em 3 subsetores, sendo eles: Comércio e Distribuição; Serviços Médicos e Hospitalares de Análise e Diagnóstico e por fim; Equipamentos.

4.1 Políticas Contábeis

As informações coletadas foram retiradas para critérios de análise de 55 demonstrações financeiras das organizações do setor da saúde, encontradas no site de cada empresa e da própria B3. Atrelado a isto, os valores de estoque possuem critérios de valoração e mensuração que foram destacados nas tabelas a seguir:

Tabela 1 - Critérios de Valoração dos estoques entre 2015 e 2019

CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
CUSTO MÉDIO	10	10	10	10	10
(%)	91%	91%	91%	91%	91%
PEPS	1	1	1	1	1
(%)	9%	9%	9%	9%	9%
TOTAL	11	11	11	11	11
	100%	100%	100%	100%	100%

Elaborado pelo autor com base nas Demonstrações Financeiras (2020)

Verifica-se na tabela 1, que o critério de valoração mais utilizado pelas organizações estudadas é o do Custo Médio, presente em 10 das 11 empresas selecionadas, o que corresponde a cerca de 91% do total.

Vale ressaltar que, apenas uma das empresas utiliza-se do critério Primeiro que Entra Primeiro que Sai (PEPS) para a avaliação do estoque, trata-se da Biotoscana Investments S.A.

Com isso, o resultado está em conformidade com o que afirma Iudícibus et al (2013), citado no tópico 2.2 deste estudo.

Tabela 2 - Critérios de Mensuração dos estoques entre 2015 e 2019

MENSURAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
VALOR DE CUSTO	4	4	4	4	4
%	36%	36%	36%	36%	36%
VALOR REALIZAVEL LÍQUIDO	0	0	0	0	0
%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DOS DOIS O MENOR	7	7	7	7	7
%	64%	64%	64%	64%	64%
TOTAL	11	11	11	11	11
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Elaborado pelo autor com base nas Demonstrações Financeiras (2020)

Com base na tabela 2, verifica-se que 4 das 11 empresas especificam utilizar o valor de custo para mensurar seus estoques, quando este é menor que o valor realizável líquido. É notório também que, o restante das organizações, que correspondem a 64%, não especificam necessariamente qual o critério é utilizado, informam apenas que os estoques são mensurados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. Do mesmo modo, a tabela indica que nenhuma das empresas especifica o valor realizável líquido como seu principal critério de mensuração.

Conforme analisado e exposto nas tabelas 1 e 2 acima, as empresas optadas para o estudo atenderam inteiramente à evidenciação das políticas contábeis definidas pelo CPC - 16 (R1), em relação aos critérios de valoração e mensuração dos estoques.

4.2 Divulgação

No que tange à divulgação, o Pronunciamento Contábil CPC 16 - (R1) estabelece oito quesitos necessários apresentados no Quadro 2 do item 3.6, que as empresas devem publicar e divulgar nas suas Demonstrações Contábeis.

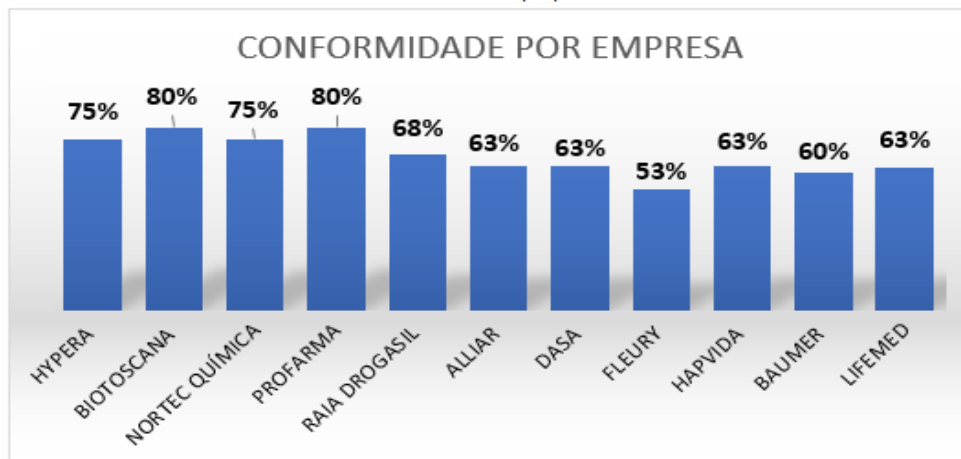
O estudo buscou informações e coletou dados das demonstrações divulgadas nos últimos 5 anos, por consequência, foram elaborados gráficos em busca de analisar as empresas e estabelecer o nível de conformidade e evidenciação nas demonstrações financeiras com o CPC - 16 (R1), no que se refere à divulgação.

Os gráficos apresentados abaixo exibirão aplicadamente as informações e os resultados apurados das empresas da amostra, atestada a veracidade da informação e separadas por subtópicos, sendo eles; 4.2.1 Conformidade Geral das Empresas; 4.2.2 Conformidade por Quesito e; 4.2.3 Conformidade por Subsetor.

4.2.1 Conformidade Geral das Empresas

À vista das informações coletadas e analisadas através das Demonstrações Financeiras do período de 2015 a 2019, de cada uma das empresas destacadas no Quadro 1 do item 3.6, procedeu-se a elaboração de um gráfico geral ilustrando o Índice de conformidade das mesmas com o Item 36 do CPC - 16 (R1) Estoque.

Gráfico 1 - Índice de conformidade com o CPC - 16 (R1).



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em conjuntura com o gráfico 1, foi elaborada a tabela 3, que apresenta um Ranking de Divulgação o qual indica, através da média de evidenciação, a instituição que mais divulgou para a que menos cumpriu os quesitos.

Tabela 3 - Ranking de Divulgação em conformidade com o CPC - 16 (R1)

COLOCAÇÃO	EMPRESA	SEGMENTO	MÉDIA
1º	PROFARMA S.A	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS	80%
2º	BIOTOSCANA S.A	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS	80%
3º	HYPERA S.A	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS	75%
4º	NORTEC QUÍMICA S.A	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS	75%
5º	RAIA DROGASIL S.A	MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS	68%
6º	LIFEMED S.A	EQUIPAMENTOS	63%
7º	ALLIAR S.A	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	63%
8º	DASA S.A	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	63%
9º	HAPVIDA S.A	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	63%
10º	BAUMERS.A	EQUIPAMENTOS	60%
11º	FLEURY S.A	SERV. MED. HOSP. ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	53%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas Demonstrações Financeiras (2020)

A tabela 3 aponta nas duas primeiras colocações as entidades PROFARMA S.A e a BIOTOSCANA S.A, que obtiveram os maiores índices de conformidade dentre as 11 empresas, com uma média percentual de 80%, isto indica que tais organizações foram as que mais divulgaram e evidenciaram as informações exigidas. Em seguida, aparecem as empresas HYPERA S.A e NORTEC QUÍMICA S.A, na terceira e quarta colocação, com média de conformidade de 75% para ambas. Na quinta colocação é indicada a empresa RAIA DROGASIL S.A, com média de 68% de conformidade. Vale salientar que as 5 primeiras colocações pertencem ao segmento de Medicamentos e outros produtos, do subsetor de Comércio e Distribuição.

A LIFEMED S.A, empresa do segmento de Equipamentos, aparece na sexta colocação, seguida pela ALLIAR S.A, DASA S.A e HAPVIDA S.A, na sétima, oitava e nona colocação, respectivamente. Essas quatro organizações apresentam uma média de conformidade de 63%, e as três últimas pertencendo ao segmento de Serviços Médicos e Hospitalares de Análise e Diagnóstico. Na décima colocação, a BAUMER S.A aparece com 60% de conformidade, estando a frente apenas da FLEURY S.A que apresentou uma média de apenas 53%, ficando na décima primeira e última colocação, com o menor índice de divulgação e conformidade entre todas as empresas da amostra.

4.2.2 Conformidade por Quesito

A conformidade por quesito será apresentada no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Índice de conformidade com o CPC - 16 (R1).



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Verificou-se no gráfico 2, o total de conformidade por quesito, totalizando todos os anos pesquisados. Pode-se observar que o quesito **“A - Políticas adotadas na mensuração dos estoques e critérios de valoração”** atingiu um percentual de divulgação de 100%, demonstrando que todas as empresas evidenciaram os critérios de valoração e mensuração em todos os anos analisados, tal prática sugere que esta condição é amplamente relevante para as organizações investigadas.

O quesito **“B - Valor total escriturado dos estoques, e o valor de outras contas apropriadas”** também obteve o percentual de 100% de evidenciação, mostrando ser relevante no que se refere a divulgação. Esses valores são apresentados nas demonstrações financeiras no Balanço Patrimonial e nas Notas Explicativas.

Quanto ao quesito **“C - Valor de estoques a valor justo menos os custos de venda”** identificou-se um menor percentual em relação aos dois anteriores, atingindo 55% de conformidade de divulgação, demonstrando haver um menor interesse das empresas em evidenciar o valor justo dos estoques menos os custos de venda. Este montante pode ser identificado por meio do Resultados nas Demonstrações e/ou nas Notas Explicativas.

O quesito **“D - Valor de estoques reconhecido como despesa do período”** foi mais um que apresentou um índice de 100% de divulgação nas Demonstrações Financeiras, sendo evidenciados em todos os anos por todas as empresas analisadas. Este valor de estoque pode ser encontrado nas Demonstrações dos Resultados do Exercício - DRE, apresentado como Custo de Mercadorias, Produtos ou Serviços.

Em relação ao quesito **“E - Valor de qualquer redução de estoque, reconhecida no resultado do período”** obteve se um percentual de 95% de divulgação, pois no momento da pesquisa foram consideradas também as “Provisões para perdas ou obsolescência dos estoques”

como valores de redução do estoque, esses montantes podem ser encontrados nos Resultados do período e nas Notas Explicativas. A evidenciação desse quesito demonstrou-se relevante para as empresas do setor da saúde.

Quantos aos quesitos **“F - Reversões das reduções dos estoques”** e **“G - Circunstâncias que conduziram à reversão das reduções de estoques”** o gráfico apresenta o percentual de 45% e 44%, respectivamente, tal informação leva a entender que quase todas as vezes que houve alguma reversão das reduções, também foi indicado nas Notas Explicativas todas as circunstâncias que conduziram à tais reversões.

Por fim, pode-se observar que o quesito **“H - Montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos”** não foi evidenciado por nenhuma das empresas analisadas, em nenhum dos anos, porém foi especificado através das Notas Explicativas que não existiam valores de estoques oferecidos como garantia para passivos.

4.2.3 Conformidade por Subsetor

Neste tópico serão apresentados tabelas e gráficos comparativos entre os três subsetores, evidenciando médias percentuais de conformidade em cada ano, além de uma média geral por subsetor.

Foram analisadas cinco empresas do subsetor de Comércio e Distribuição, que tem como segmento Medicamentos e outros produtos, os estoques dessas empresas, conforme apresentado pelas Demonstrações Financeiras, são compostos por Medicamentos, Matérias-primas, Produtos acabados e em elaboração, Produtos para revenda, Produtos em trânsito, etc.

As quatro empresas analisadas no subsetor de Serviços Médicos e Hospitalares de Análise e Diagnóstico, prestam serviço de Assistência à saúde, planos médicos e hospitalares, exames, diagnósticos e apresentam alguns dos seus estoques como: Materiais de enfermagem e coleta, “Kits” para diagnósticos, Material de consumo e administrativo e, Materiais auxiliares para laboratório.

O subsetor de Equipamentos no âmbito da saúde é responsável pelo fornecimento de equipamentos médico-hospitalares, neste subsetor foram analisadas duas empresas, que assimilam seus estoques como: Matérias-primas, Produtos acabados e em processo, Mercadorias para revenda, etc.

Tabela 4 - Tabela comparativa da conformidade dos subsetores.

SUBSETOR	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO	73%	73%	75%	80%	78%	76%
SERV. MED. HOSP. ANALIS. DIAGNOST.	56%	56%	63%	63%	63%	60%
EQUIPAMENTOS	63%	63%	63%	63%	56%	61%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas Demonstrações Financeiras (2020)

Na tabela 4 acima, foram apresentados os resultados da análise por subsetor, em cada ano e por fim uma média de evidenciação por subsetor.

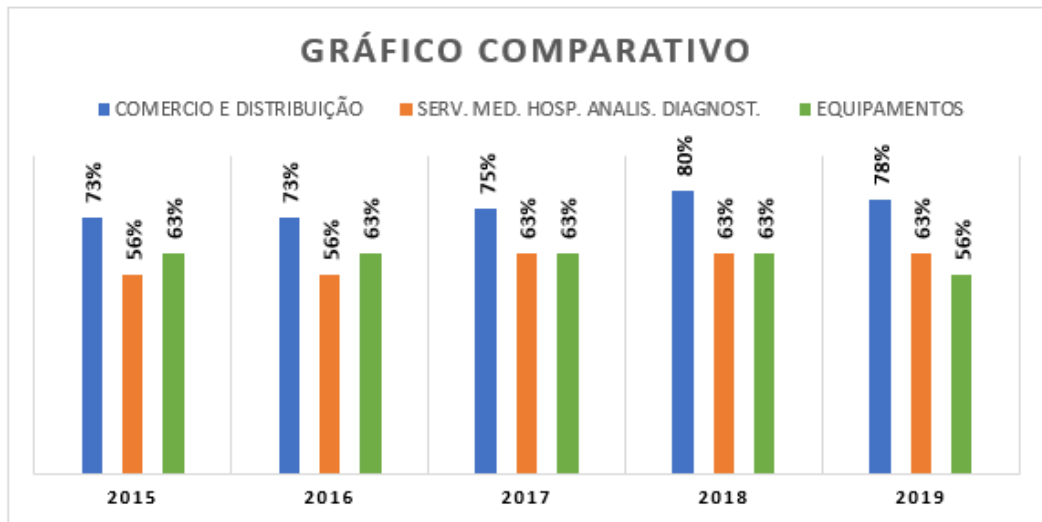
No subsetor de Comércio e Distribuição, verificou-se uma variação no percentual de divulgação nos 5 anos estudados. Em 2015 e 2016, o índice de conformidade deste subsetor foi de 73%, no ano seguinte, em 2017, verificou-se um progresso no índice de divulgação, para 75%. Já no ano de 2018 ocorreu uma maior evolução neste percentual, subindo para 80%, sendo o ano com o maior índice de conformidade apresentado. Em 2019, o último ano analisado, houve uma queda para 78% no índice de divulgação, indicando que determinadas empresas evidenciaram um menor número de quesitos que anteriormente.

Tratando-se do subsetor de Serviços Médicos e Hospitalares de Análises e Diagnósticos, a tabela 4 indica um razoável nível de conformidade nos anos de 2015 e 2016, com média de 56% de evidenciação. No ano de 2017 houve um aumento nesse percentual, para 63% mantendo-se constante nos anos de 2018 e 2019.

Quanto ao subsetor de Equipamentos, pode-se verificar que nos anos de 2015 a 2018, houve uma regularidade no índice de divulgação das empresas, mantendo-se o percentual de 63% nesses quatro anos. Porém, no ano de 2019 a tabela informa que esse percentual caiu para 56%, apresentando uma redução no índice de conformidade no último ano analisado.

Tais comparações estão ilustradas no gráfico 3 abaixo:

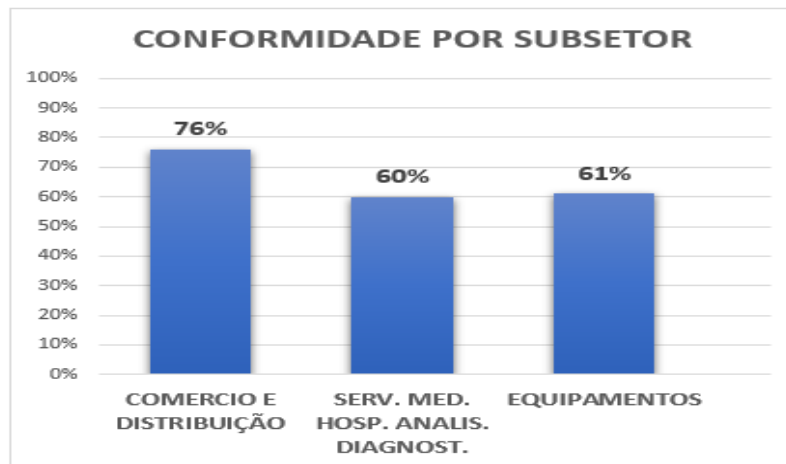
Gráfico 3 - Comparativo dos substore em conformidade com o CPC - 16 (R1).



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A média geral de conformidade por subsetor está ilustrada no gráfico abaixo:

Gráfico 4- Índice de conformidade com o CPC - 16 (R1).



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os resultados demonstram que as empresas do subsetor de Comércio e Distribuição, no segmento de Medicamentos e outros produtos, possuem um maior percentual de conformidade que as empresas dos substore de Serviços Médicos e Hospitalares de Análises e Diagnósticos e Equipamentos, em todos os anos analisados e na média geral. Esses percentuais são de 76%, 60% e 61%, respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de estudar e compreender os tratamentos contábeis para os estoques, no que tange à divulgação, as análises expostas neste trabalho buscaram identificar o nível de conformidade dos quesitos de divulgação apresentados no item 36 do CPC 16 (R1) - Estoques, no decorrer dos anos de 2015 a 2019, nas 11 organizações apresentadas. A divulgação de informação contábil adequada e confiável é de suma relevância para usuários internos e externos das empresas. Desta forma, este estudo trata de averiguar a evidenciação das informações divulgadas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas com a norma contábil.

Tem-se como objetivos específicos, apresentar o índice de conformidade geral das empresas, por cada quesito e por cada subsetor, além de evidenciar os critérios de valoração e mensuração adotados pelas empresas da amostra.

Referindo-se às Políticas Contábeis, no que tange aos critérios de valoração e mensuração, o presente estudo demonstrou que as onze empresas da amostra evidenciaram em 100% estes critérios. 91% das companhias indicou que utiliza-se do Custo Médio como critério de valoração, sem especificar os métodos utilizados para o cálculo, outros 9% apontam que apenas uma empresa faz uso do método PEPS. No que se refere à mensuração, 36% relatam utilizar o valor de custo para mensurar seus estoques, quando este é menor que o realizável líquido, enquanto que 64% apenas indica que utiliza o menor valor entre o valor de custo e o valor líquido de realização.

No que se refere à conformidade geral das empresas e do *ranking* de divulgação, observou-se que as organizações PROFARMA S.A e BIOTOSCANA S.A foram as que mais se destacaram, pois obtiveram um índice de 80% de conformidade, o maior dentre as empresas estudadas. Em seguida aparecem a HYPERA S.A e a NORTEC QUÍMICA S.A ambas com percentual de 75% de evidenciação, logo depois a empresa RAIA DROGASIL S.A aparece na quinta colocação com 68% de conformidade. As companhias LIFEMED S.A, ALLIAR S.A, DASA S.A e HAPVIDA S.A ocupam a sexta, sétima, oitava e nona colocação, respectivamente, com o índice de evidenciação de 63% cada uma. Nas colocações finais, encontram-se as empresas BAUMER S.A e FLEURY S.A, com 60% e 53% de conformidade, respectivamente.

Em relação ao índice de conformidade dos quesitos, verifica-se que os quesitos “A”, “B” e “D” (quadro 2) atingiram 100% de divulgação, indicando que todas as empresas evidenciaram essas sentenças em todos os anos analisados. Em seguida, o quesito “E” (quadro 2) obteve um percentual de 95% de conformidade, deduzindo-se haver uma certa relevância para o setor a divulgação do mesmo. O quesito “C” (quadro 2) apresentou um índice de

conformidade de 55%, demonstrando que há um menor interesse das empresas em evidenciá-lo. Logo após, identificam-se os quesitos “F” e “G” (quadro 2) com percentuais de 45% e 44%, respectivamente e por último, a sentença “H” (quadro 2) não foi identificada em nenhuma das Demonstrações Financeiras analisadas.

Dessa forma, nota-se que alguns quesitos apresentam uma menor variação de divulgação em relação a outros, o que conduz ao entendimento de que as empresas divulgam apenas as informações que julgam ser mais relevantes para seus usuários externos e internos.

Quanto à conformidade por subsetor, conclui-se com base no estudo que o Comércio e Distribuição é o subsetor que está em maior conformidade com o CPC 16 (R1), apresentando um índice de 76% de divulgação, em seguida aparece com 61% o subsetor de Equipamentos e o de Serviços Médicos e Hospitalares de Análises e Diagnósticos aparece por último com 60%, demonstrando ser o que menos evidencia entre os analisados.

Deste modo, conclui-se através do estudo, que as empresas selecionadas possuem um índice de divulgação e evidenciação positivo e que está em conformidade com o que dispõe o CPC 16 (R1) - Estoques. A não apresentação de alguns quesitos não significa que não há controle suficiente dos estoques, apenas podem representar que estes não são relevantes para as empresas ou que no período analisado as organizações não obtiveram tais itens, acarretando na não divulgação dos mesmos.

Por fim, indica-se para futuros estudos, a realização de uma análise mais aprofundada no Setor da Saúde, o mesmo desta pesquisa, para averiguar se este permanecerá em conformidade com o Pronunciamento Contábil CPC 16 (R1).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M.; PENTEADO, I. M. A Convergência Contábil Brasileira e a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade: O IFRS-1. X SEMEAD, seminários em administração FEA-USP, São Paulo: USP, 2007.

Acesso em: 06 out. 2020.

BM&FBOVESPA. Segmentos de listagem. Disponível em:

http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/

Acesso em: 27 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.638, altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília-DF, 28 de dezembro de 2007.

Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 6.404, dispõe sobre as sociedades por ações. Brasília-DF, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm >.

Acesso em: 01 set. 2020.

BUSHMAN, R. M.; PIOTROSKI, J. D.; SMITH, A. J. What determines corporate transparency?. *Journal of accounting research*. 42(2), 207-252, 2004.

CARDOSO, L. R.; SZUSTER, N.; SZUSTER; FORTUNÉE, R. S.; FERNANDA, R. S.; FLÁVIA, R. S.; MÁRIO; POUERI, C. A.; ANDRÉ, C. B. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária e contabilidade gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 00(R1). Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.

Brasília, DF: 2011.

Acesso em: 11 set. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 16(R1).

Estoques. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1 (IASB). Brasília, DF: 2009.

Acesso em: 17 set. 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 26(R1).

Apresentação das demonstrações contábeis. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1 (IASB – BV 2011). Brasília, DF, 2011.

Acesso em: 07 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC no. 1.055, de 07 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – (CPC), e dá outras providências. Brasília, DF, 2005. Disponível em:

<http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055&arquivo=Res_1055.doc>. Acesso em: 17 set. 2017.

CRUZ, C. V. O. A.; LIMA, G. A. S. F. Reputação corporativa e nível de disclosure das empresas de capital aberto no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 6(1), 85-101, 2010.

DELOITTE. Normas Internacionais de Contabilidade IFRS. 1a ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

GARCIA, E. S.; REIS, L. M. T. V.; MACHADO, L. R.; FILHO, V. J. M. F. Gestão de estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. 1 ed. Rio de Janeiro, 2006. Acesso em: 03 out. 2020.

GARCIA, E. A. D. R.; MOTA, S. H. M.; MARTINS, M. G. L.; FORTE, H. C. Evidenciação em Notas Explicativas: Um Estudo do Nível de Evidenciação dos Estoques nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. In VIII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont. Acesso em: 03 out. 2020

GARCIA, E.; CORBARI, E. M.; JUNIOR, D. A.; CISLAGHI, P.; TORRES, A. A importância da divulgação contábil mensurada ao fair value. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, (6) 11, 127-138, 2º sem. 2007. Acesso em: 03 out. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Acesso em: 12 set.. 2020

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. 1ª Ed .São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; KANITZ, S. C. Contabilidade Introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, J. C. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, P. C. Contabilidade Empresarial. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E.; IUDÍCIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. Manual de contabilidade societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, S. B. Gestão de estoque no comércio varejista de materiais de construção. *Administradores.com, Produção acadêmica*, 7 de março de 2008. Acesso em: 27 set. 2020.

MEDEIROS, S. E. R. et al. Logística hospitalar: um estudo sobre as atividades do setor de almoxarifado em hospital público. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 59-79, 2009

MENDES, C. Evidenciação do CPC 16 – Estoques: um estudo das empresas do setor têxtil, vestuário e calçados, 2014. Disponível em:
http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/552/1/CAR2014Carolina_Mendes.pdf
Acesso em: 02 out. 2020

NASCIMENTO, R. Notas explicativas: um estudo sobre sua contribuição à transparência e à qualidade da informação contábil. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016.

OLIVEIRA; M. M. E. P.; SILVA, R. M. R. Gestão de estoque. 2013. Disponível em:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/895c3ab2654ab5a9c11b63e22780aaf3.pdf>>.
Acesso em: 24 set. 2020.

PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade de básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>.
Acesso em: 06 out. 2017.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos. 4ª Ed .São Paulo: Saraiva, 2015.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, R. F. et al. Introdução à contabilidade: noções fundamentais. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006

SCARIOT, F. Estudo multicaso de conformidade de avaliação mensuração e divulgação de estoques em relação ao CPC 16 das Normas Brasileiras de Contabilidade. Revista e-Estudante, v. 3, n. 2, não paginado, 2011.
Acesso em: 27 set. 2020.

SILVA, K. R.; SOUZA, P. C. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção, vol. 03, n. 1, jan., 2011.
Acesso em: 23 de set. 2020.

SILVA, R. B. A avaliação e controle dos estoques e suas influências no resultado de empresas. 2003. 60f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Contábeis, Florianópolis, 2003.
Acesso em: 19 set. 2020.